

**UCAM – UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
SARAH HELENA BARBARESCO DE GOES SOARES**

**EDUCAÇÃO CONTINUADA E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:
IDENTIFICANDO OS PORQUÊS, OS PAPÉIS E AS CONTRIBUIÇÕES**

ARIQUEMES - RO

2013

**UCAM – UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
SARAH HELENA BARBARESCO DE GOES SOARES**

**EDUCAÇÃO CONTINUADA E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:
IDENTIFICANDO OS PORQUÊS, OS PAPÉIS E AS CONTRIBUIÇÕES**

Artigo Científico Apresentado à Universidade
Candido Mendes - UCAM, como requisito parcial
para a obtenção do título de Especialista em
Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas.

ARIQUEMES - RO

2013

EDUCAÇÃO CONTINUADA E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: IDENTIFICANDO OS PORQUÊS, OS PAPÉIS E AS CONTRIBUIÇÕES.

Sarah Helena Barbaresco de Goes Soares¹

RESUMO

A preocupação básica deste estudo é refletir sobre o papel do coordenador pedagógico em relação a sua função de promover oportunidades de formação continuada a sua equipe de professores. Este artigo tem como objetivo analisar como o coordenador pedagógico está inserido atualmente dentro do contexto escolar, bem como a importância de professores serem continuamente aprendizes; a relação afetiva e profissional entre as duas equipes deve ser forte o suficiente para que juntos possam realizar um trabalho efetivo de mobilidade educacional. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir de análise pormenorizada de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados em meios eletrônicos; ademais se consideraram as contribuições de autores como VASCONCELLOS (2007), ALMEIDA (et al, 2012) e FREIRE (1996, 2010), entre outros, procurando enfatizar a importância do bom convívio entre a coordenação pedagógica e educadores, bem como a necessidade daquele profissional em fomentar a criticidade destes. Concluiu-se a importância de ter um coordenador pedagógico atuando como mediador dos afetos com os professores, de modo a garantir que o processo educativo formal aconteça com qualidade.

Palavras-chave: Educação Continuada. Coordenação Pedagógica. Professores.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise e releitura do papel da coordenação pedagógica ao proporcionar educação continuada aos professores de sua equipe, uma vez que para que haja bons resultados educacionais, ter professores qualificados para ensinar de maneira apropriada garante grande parte do sucesso. Até porque, professores desesperançados vão de encontro com a verdadeira educação. De acordo com Freire (2000)

Uma coisa é a ação educativa de um educador desesperançado e outra é a prática educativa de um educador que se funda na interdisciplinaridade. [...] Em outras palavras, aquele contradiz o caráter natural da educação, o último a experimentar de um certo ponto de vista. A natureza esperançada da educação, por outro lado, se funda em determinadas qualidades que, constituídas no processo da formação da existência humana, algo maior do que a experiência vital, a conotam. (2000, p. 51)

¹ Bacharel em Tradução e Interpretação (2009) e Licenciada em Letras Português/Inglês (2010) pela União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO). Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (FAEL – 2011) e pós-graduanda em Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas (UCAMPROMINAS – 2013). Atualmente é Diretora do UniSEB Interativo Graduação e Pós-graduação a Distância Polo Ariquemes – RO, Instrutora Profissional em diversos cursos técnicos do SENAI e atua nas áreas de ensino de Língua Portuguesa (Português Instrumental) e de Língua Inglesa, em Revisão, Redação e Tradução.

Assim, quais gestores educacionais é necessário ter bem em mente quais são as atribuições de cada membro da equipe pedagógica. Destacar-se-á neste trabalho as funções do Coordenador Pedagógico e como ele pode ser fonte colaboradora de educação continuada, tornando “esperançados” seus professores. Dentro deste contexto, será definido o que está envolvido em tal educação e como ela se efetiva no dia-a-dia escolar.

O artigo está desenvolvido a partir de (1) análises/definições, geral e específica, sobre a educação continuada, de (2) definições e funções sobre o papel da coordenação pedagógica e por fim (3) em como que um coordenador pedagógico poderá desenvolver melhor seu trabalho tendo como base a educação continuada.

Neste contexto, o objetivo final é responder de modo claro os porquês, os papéis e as contribuições da educação continuada aos professores, intermediada pela coordenação pedagógica. Embora neste trabalho trate-se por “continuada” a formação, reconhece-se que

na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática. (FREIRE, 2000, p. 22)

Para alcançar os objetivos propostos de reflexão crítica, utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise pormenorizada de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico. O texto final foi fundamentado nas ideias e concepções de autores como: Vasconcellos (2007), Almeida (et. al., 2012) e FREIRE (1996, 2000).

Desenvolvimento

Como já dizia Paulo Freire (1996, p. 25) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção.” Assim sendo, há a necessidade de que a coordenação pedagógica repense sua posição qual ‘transferidora de conhecimento’.

Se ensinar é ‘criar possibilidades’ para que se possa produzir ou construir conhecimento, pode-se, a partir dessa perspectiva, conceituar o fazer do coordenador pedagógico. Ele é, dentro da escola, o profissional responsável

pelo processo de formação continuada dos educadores e pelo processo de construção da relação entre a teoria e a prática docente. É o mediador que articula a construção coletiva do projeto político pedagógico da escola e que, em comunhão com os professores, elabora a qualidade das práticas educativas, favorecendo também, nesse processo, o crescimento intelectual, afetivo e ético de educadores e alunos. (ABREU; BRUNO, 2012, p. 104)

No entanto, infelizmente, a supervisão/coordenação termina por ocupar várias funções fora de seu contexto direto. “A sensação que têm, com frequência, é que são ‘bombeiros’ a apagar os diferentes focos de ‘incêndio’ na escola, e no final do dia vem o amargo sabor de que não se fez nada de muito relevante.” (VASCONCELLOS, 2007) Esta multiplicidade de tarefas faz com que se desvie o foco principal de sua função prioritária – a aproximação afetiva aos professores para capacitá-los pedagogicamente, formá-los continuamente e/permanentemente.

Este quadro, por muitas vezes, é criado pela falta de delimitação de função do próprio coordenador, que nem sempre sabe de modo claro quais os papéis que lhe compete. Sem compreender a fundo quais tarefas devem ser de fato atribuídas a si, o coordenador aceita todas as demandas que lhe são dadas, ocasionando não apenas uma sobrecarga pessoal e profissional, mas também comprometendo o seu relacionamento com a equipe de professores.

Outro fator que precariza o bom papel do coordenador pedagógico é a própria formação universitária. A maioria dos que ocupam esta função se formaram em Pedagogia; porém o curso em si não prioriza o trabalho de coordenação, sendo necessário, portanto, que o pedagogo faça cursos mais específicos nesta área, como por exemplo, Gestão Escolar Integrada, Teorias de Aprendizagem, Planejamento, Áreas específicas do conhecimento, dentre outros.

Ademais, todo o entorno da coordenação contribui para a grande falta de definição de função; a direção, que a elege como porta-voz em reuniões, a secretaria, que exige dela o que não tem coragem de exigir da direção, os pais, quem nem sabem para quê serve um coordenador. A imagem a seguir aponta os principais desvios de função.

A divisão de tarefas que funciona

Veja quais atribuições o coordenador precisa encarar como prioridade e quais ele não deve

O que fazer

- ▲ Garantir a realização semanal do horário de trabalho pedagógico coletivo 78% afirmam reunir-se periodicamente com todos os professores, porém só isso não basta. É preciso ter tempo para planejar e tornar mais produtivos esses momentos.
- ▲ Organizar encontros de docentes por área e por série Só 27% declaram reunir os professores por disciplina, para tratar de conteúdos específicos, e 31% por ano, para conversar sobre as turmas.
- ▲ Dar atendimento individual aos professores Apenas 19% discutem com cada docente da equipe e sugerem novas estratégias de ensino, após observar as práticas pedagógicas em sala de aula.
- ▲ Fornecer base teórica para nortear a reflexão sobre as práticas Não mais de 31% apontam o preparo dos docentes como um dos principais problemas da coordenação pedagógica.
- ▲ Conhecer o desempenho da escola em avaliações externas 47% dos entrevistados citaram um número que está fora da escala do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), embora a maioria afirme saber o resultado da escola. Mais do que ter o número, é essencial usá-lo para guiar o planejamento em equipe.

O que não fazer

- ▼ Conferir se as classes estão organizadas e limpas antes das aulas 55% dos coordenadores realizam essa tarefa e 90% a avaliam como adequada à sua função, que pode ser delegada a um funcionário de serviços gerais.
- ▼ Fiscalizar a entrada e a saída de alunos 72% dos entrevistados têm essa atividade na rotina e 91% a consideram apropriada, mas o controle deve ser responsabilidade de um funcionário treinado para a função.
- ▼ Visitar empresas do entorno para fechar parcerias 54% gostariam de ter mais tempo para isso, mas o papel de relações-públicas é do diretor.
- ▼ Substituir professores que faltam 19% dos entrevistados fazem isso uma ou algumas vezes por semana. Sua função, porém, é ajudar a direção a montar, com os docentes, um banco de atividades e uma lista de substitutos para resolver esse tipo de emergência.
- ▼ Cuidar de questões administrativas, financeiras e burocracias em geral 22% acreditam que isso é seu papel, embora os especialistas garantam que a parceria com o diretor deve se restringir aos assuntos pedagógicos.

Figura 1. A divisão de tarefas que funciona.
Fonte: Revista Nova Escola, n.º 6, 2011, p. 17.

Nota-se, portanto, que há falta de priorização – a não determinação do que realmente é primordial e do que é secundário. Partindo do princípio de que a função da coordenação pedagógica é, sobretudo, articuladora, todos os processos devem focalizar a formação de professores e, por conseguinte, a transformação da realidade educacional.

No entanto, se ainda há uma falta de esclarecimento sobre o real papel de um coordenador no contexto escolar, a comunicação entre o próprio e os professores poderá ser ruidosa. O distanciamento entre as duas equipes (pedagógica e docente) pode trazer à tona questões e sentimentos negativos de desconfiança, competição, disputa de poder e de influência, ou seja, uma distorção do real papel acolhedor e ajudador do coordenador. Segundo Vasconcellos (2007), a coordenação é, antes de tudo, exercida por um educador que também está em conjunto com os professores no combate a tudo o que desumaniza a escola. Para o autor,

A coordenação deve estabelecer uma dinâmica de interação que facilite o avanço: Acolher o professor em sua realidade, em suas angústias; dar “colo”: reconhecimento das necessidades e dificuldades. A atitude de acolhimento é fundamental também como uma aprendizagem do professor em relação ao trabalho que deve fazer com os alunos; Fazer a crítica dos acontecimentos, ajudando a compreender a própria participação do professor no problema, a perceber suas contradições (e não acobertá-las); Trabalhar em cima da ideia de processo de transformação; Buscar caminhos alternativos; fornecer materiais; provocar avanço; Acompanhar a caminhada no seu conjunto, nas suas várias dimensões. (VASCONCELLOS, 2007, p. 89)

A Fundação Victor Civita realizou em 2010 uma pesquisa acerca do perfil do coordenador pedagógico brasileiro, em que 400 coordenadores, de 13 grandes capitais do Brasil, foram entrevistados. Embora a maioria dos coordenadores considere a formação continuada de professores um dos fatores que faça a diferença (63%), 9% dos entrevistados não fazem formação de professores. Dentre as várias questões apontadas, muitos dos coordenadores pedagógicos, com relação às suas atividades, em resumo final

envolvem-se mais com questões rotineiras do que com formação de professores; Apesar de considerar o tempo utilizado para atividades burocráticas adequado, julgam dedicar menos tempo do que deveriam à formação dos professores (FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, 2010).

Estes dados deixam claro que há muito mais a ser feito em se tratando da arte de ensinar ‘o mestre’. Os professores precisam ser o alvo principal da coordenação pedagógica a ponto de se sentirem motivados e valorizados em sua prática docente.

Espera-se, portanto, que o coordenador seja um mediador entre os professores, promovendo reflexões sobre a prática, alimentando-os com subsídios teóricos, garantindo o trabalho docente coletivo, oportunizando uma formação centrada na escola e a promoção de mudanças. (CUNHA; PRADO, 2006, p. 383)

O coordenador precisa ter a sensibilidade investigativa de perceber o que está além da prática; é necessário estudar e analisar, de forma sistematizada e individualizada, o que incomoda o professor. A cada nova maneira de ajudar o professor, o coordenador também se forma – com trocas de experiências e buscas pelo aperfeiçoamento. Neste sentido, “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é

chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.” (NÓVOA *apud* VASCONCELLOS, 2007, p. 124)

Neste contexto, a coordenação deve sempre visar o crescimento profissional do professor. Para Vasconcellos (2007), “a escola não pode ser vista apenas como local de trabalho; deve ser ao mesmo tempo espaço de formação”. Quando o professor se reconhece como o alvo principal dessa formação, enxergará o processo educacional de uma forma mais comprometida, adotando uma postura e método mais apropriados.

Compreender o que está envolvido em formação continuada é a estratégia inicial para o fazer pedagógico. Formar continuamente o professor não é simplesmente oferecer-lhe diferentes tipos de cursos relacionados à sua área de atuação. De acordo com Nóvoa (1992 *apud* CORRÊA; LIMA, 2010),

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência. (1992, p. 25)

A partir dessa perspectiva, a formação continuada de professores deve atualizar os docentes quanto às novas metodologias de ensino, contribuindo para a melhoria do ensino.

Hoje, exige-se do professor um papel atualizado, mais voltado para a práxis², estabelecendo a relação do processo ação-reflexão; para tanto, exigir-se-á do professor maior autonomia, criatividade, criticidade e atitude transformadora. Para Demo (1994),

O que se espera do professor já não se resume ao formato expositivo das aulas, a fluência vernácula, à aparência externa. Precisa centralizar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos e autocráticos, participantes e construtivos. (DEMO, 1994, p. 13 *apud* GÓES, 2008)

Dentro desse contexto, para se tornar professor autônomo, este deve ser antes de tudo, aprendiz. E é aí que o coordenador deve estar pronto para entrar em ação. “O trabalho de ‘instigar’ os professores a fazer mudanças em suas práticas, a

² Prática, atividade, ação. [...] Ação de aplicar, na prática, uma teoria política, artística, social etc. (iDicionário Caldas Aulete, 2013).

transformar o seu ensino, precisa ser cuidadosamente planejado, ser intencional.” (ANDRÉ; VIEIRA, 2012, p. 22) Para os autores,

Não se pode falar em mudanças em educação sem a participação e o envolvimento do professor. O que se pode fazer é *provocar nele o constante questionamento e busca de identificação de suas necessidades* para uma atuação cada vez melhor no processo de aprendizagem. Esse questionar constante e sistemático que inclui o estudo e a crítica às teorias e à própria prática é parte do trabalho do coordenador pedagógico. (p. 22; grifo nosso)

Além de ser necessidade pedagógica, “a formação continuada do professor em serviço é um direito.” (GADOTTI, 2005, p. 35 *apud* BARBOSA et al, 2010, p. 23). Assim, cabe ao professor estar consciente do seu direito e da necessidade de se informar, se atualizar e interagir com outros profissionais para mobilizar o contexto educacional da sua escola.

Conclusão

“... aprender não é um ato findo. Aprender é um exercício constante de renovação”.

Paulo Freire

Diante do exposto, concluiu-se que a formação continuada dos professores deve ser o foco principal dos coordenadores pedagógicos, como instrumento de ‘exercício constante’ de aprendizado. Qual articulador, ele deve gerenciar os processos de aprendizagem de sua equipe de professores de modo a proporcionar aos educadores meios de atualizarem suas práticas pedagógicas e metodológicas.

Evidentemente, muitas questões sócio-políticas burocratizam e estagnam o processo de ensino-aprendizagem referente a alunos, que dirá dos professores. Até porque, sabe-se que abordar tais questões é uma tarefa penosa levando-se em consideração a extensão de todos os fatores internos e externos do contexto educacional – impossíveis de abarcar em curtas considerações; penosa, ademais, por apontar a situação prejudicial em o próprio país se encontra.

No entanto, os objetivos deste trabalho se restringiram apenas a reler os papéis e indicar as contribuições do coordenador pedagógico dentro do contexto escolar, bem como apontar a formação continuada como instrumento subsidiário aos professores para aprimorarem sua prática educativa.

Portanto, é digno de nota, mesmo com todos os abismos educacionais, que haja uma integração de interesses no micro contexto escolar – onde efetivamente algo pode ser feito. Que cada coordenador pedagógico contribua, mesmo que com uma mínima parcela, para ajudar o professor a se sentir mais valorizado na escola em que trabalha, fornecendo oportunidades para que o educador continue sempre sendo um educando.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luci C; BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. O coordenador pedagógico e a questão do fracasso escolar. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.) *O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade*. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; VIEIRA, Marili M. da Silva. O coordenador pedagógico e a questão dos saberes. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.) *O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade*. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

BARBOSA, Suéle Gonçalves; CARDOSO, Daiane de Fátima Pontilesi; LUCINDO, Suzamara Ramos. *Formação Continuada: Renovação Didática de Professores de um estudo de caso na EMEF “Bairro de Altoé”*. 2010. 52f. Monografia Conclusão de Curso de Pedagogia – Faculdade Capixaba de Nova Venécia.

CALDAS AULETE. *O dicionário da Língua Portuguesa na Internet*. Disponível em <http://aulete.uol.com.br/index.php>. Acesso em 30 jul. 2013

CORRÊA, Marilza Batista; LIMA, Mariana Brito de. *A importância da Formação Continuada para Professores do Ensino Proeja*. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT8/A_IMPORTANCIA_D_A_FORMACAO.pdf. Acesso em 30 jul. 2013

CUNHA, Renata C. O; PRADO, Guilherme do Val Toledo. O professor e sua formação: representações de coordenadores pedagógicos. *Gestão em Ação*, Salvador, v.9, n.3, p. 381-392, set/dez. 2006. Disponível em: <http://www.gestaoemacao.ufba.br/revistas/rgav9n3renatacunha.pdf>. Acesso em 30 jul. 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

GÓES, Hervaldira Barreto de Oliveira. *Formação continuada: um desafio para o professor do Ensino Básico*. 2008. Disponível em http://www.gd.g12.br/eegd/2008/formacao_continuada.pdf. Acesso em 30 jul. 2013

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Coord.). *O Perfil do Coordenador Pedagógico*. In: Estudos e Pesquisas Educacionais Fundação Victor Civita. Disponível em <http://www.fvc.org.br/pdf/coordenador-apresentacao.pdf>. Acesso em 31 jul. 2013.

SERPA, Dagmar. *Coordenador Pedagógico vive crise de identidade*. Revista Nova Escola, São Paulo, Edição Especial n.º 6, p. 14-18, jun. 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 8. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2007.